



materiais orgânicos outros, cinzas, cinzas insolúveis em ácido, perda por dessecação, resíduos de inseticidas, metais pesados e radioativos; 8) análise quali e quantitativa, esta última quando a composição química da droga vegetal for definida; 9) descrição dos compostos principais; 10) usos terapêuticos, especificando os dados com suporte clínico; 11) atividades farmacológicas; 12) estudos clínicos; 13) contra-indicações; 14) cuidados e precauções; 15) reações adversas; 16) formas farmacêuticas e modo de armazenamento; 17) posologia; 18) referências.

As monografias são concisas, mas contém dados científicos sobre segurança, eficácia e requisitos de qualidade de plantas medicinais, muitas das quais, empregadas e disponíveis no mercado brasileiro de fitoterápicos. Acresce-se o valor da reunião de estudos de algumas publicações de difícil acesso. A obra representa uma fonte de informações para pesquisadores e profissionais que atuam na área, além de leitores com interesse em bases científicas do uso de plantas medicinais.

Profa. Edna Tomiko Myiake Kato
FCF/USP

TOXICOLOGIA

ROBERTS, R. ed. *Apoptosis in Toxicology*. London: Taylor & Francis, 2000. 239p.

A partir do trabalho pioneiro de Andrew Wyllie, que descreveu a apoptose em alguns tumores e certos tipos de

lesões induzidas por xenobióticos, desenvolveram-se inúmeros estudos para compreender este processo e sua importância nos mecanismos de morte celular, até então atribuída apenas ao processo de necrose. A importância da apoptose nas lesões induzidas por xenobióticos foi, até bem pouco tempo, subestimada principalmente devido a dificuldades em identificar células em apoptose em organismos intactos e a rápida fagocitose e retirada destas células do meio. A introdução de novas metodologias que possibilitam atualmente identificar e quantificar, *in vitro* e *in vivo*, células em apoptose trouxe novas perspectivas para o entendimento deste processo em várias áreas da toxicologia. O livro é constituído de dez capítulos que abordam desde os aspectos básicos dos mecanismos de apoptose até aspectos específicos da apoptose como mecanismo de lesão tóxica em diferentes órgãos e tecidos do organismo. Merece destaque o capítulo 9 onde são abordadas as alterações da apoptose como mecanismo de ação de carcinógenos não-genotóxicos. O capítulo 10 descreve como os xenobióticos atuam mediando a expressão gênica, modulando deste modo a apoptose. O último capítulo foi dedicado aos aspectos metodológicos, descrevendo criticamente as técnicas empregadas atualmente para detecção de células apoptóticas e os parâmetros de afetam esta detecção. É, sem dúvida, um livro de consulta para todos os que militam na toxicologia e necessitam atualizar e aprofundar os conhecimentos sobre os mecanismos de ação tóxica de xenobióticos.

Silvia Berlanga de Moraes Barros
FCFUSP